

COMPUTADOR E ESCOLA:

Implicações pedagógicas num processo interdisciplinar

Adriana Magedanz¹

RESUMO

O presente trabalho, fruto de uma monografia de pós-graduação *Lato Sensu* realizada em 2005 na UNIVATES, Lajeado/RS, descreve a trajetória de minha pesquisa no campo das tecnologias no ensino. Mais especificamente, relata a experiência da inserção do computador como ferramenta educacional à disposição do professor, visando integrá-lo às metodologias que de fato objetivam a preparação do educando para a cidadania; onde a integração das áreas de conhecimento refletem num melhor entendimento e em soluções mais críticas e ativas. As discussões acerca do material empírico coletado durante a prática interdisciplinar, que envolveu professores e alunos de uma oitava série do Ensino Fundamental da rede municipal de Imigrante/RS, confrontadas com as teorizações apresentadas, fazem crer que o computador pode ser uma ferramenta de mediação que contribui na formação do futuro cidadão.

PALAVRAS-CHAVE: Informática na Educação. Escola e computador. Interdisciplinaridade.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

"A escola tem a finalidade de educar os jovens, preparando-os para a vida."

Ouvi isso quando aluna do ensino fundamental, repetição diária e enfática no ensino médio, reincidente em discussões no ensino superior. Hoje, na função docente, questiono-me constantemente sobre o real alcance de tal finalidade. O quanto a escola prepara para a vida? "[...] que saberes a escola se propõe a divulgar e a discutir? Quais são os critérios de suas escolhas?" (Alexandrina Monteiro, 2004, p. 434)

COMPUTADOR E ESCOLA

O advento dos computadores trouxe inúmeros questionamentos, em especial na área da Educação: O que fazer com a máquina? Como usá-la adequadamente no ensino? Como fazer dela uma ferramenta a mais de trabalho e não um mero empecilho educacional? Para Valente (1993), apud Marqueze (2004):

Os computadores, através das influências americana e francesa começaram a timidamente, fazer parte das nossas escolas, no começo da década de 1980. Hoje,

¹ Pós-graduada em Ensino de Matemática pela UNIVATES/RS (2005). Atualmente (2006) é professora de Matemática e Física em escolas da rede municipal e estadual de Imigrante/RS, além de estar na Coordenação Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação do mesmo município. E-mail: magedanza@simbr.com.br

graças aos benefícios que eles podem proporcionar nesta área, é difícil encontrar uma escola onde ele não esteja, embora, muitas vezes só de “enfeite”.

A inserção da tecnologia no meio escolar não é sinônimo de melhorar padrões educacionais. Ubiratan D’Ambrósio (2003) aponta este aspecto ao afirmar: “[...] É claro que a tecnologia é somente um instrumento no processo educacional. Portanto, ela em si não implica uma boa educação – mas a sua falta certamente implica má educação.”

INTERDISCIPLINARIDADE, UMA OPÇÃO

O objetivo do uso do computador dentro da escola deve estar explícito em sua proposta pedagógica. Concordo com as três modalidades deste uso citadas por Samnya Feitosa Tajra (2001, p. 84): “[...] informática como fim em si mesma, informática relacionada a softwares baseados em enfoques disciplinares ou integrar a utilização da informática em projetos multi, inter e transdisciplinares.” Entendo que a terceira situação classificada por Tajra, seria a ideal dentro da escola.

Assim, busquei estruturar uma prática que contemplasse relações interdisciplinares, um mesmo assunto perpassado por diferentes disciplinas. Mais do que isso, apresentar a informática como ferramenta interdisciplinar, o elo que associa todas as informações em um único trabalho.

JUSTIFICANDO ESCOLHAS... ENCAMINHANDO POSSIBILIDADES

As duas teorizações apresentadas anteriormente, “Computador e Escola” e “Interdisciplinaridade”, juntamente com o desejo de (re)construir um projeto de informática envolvendo alunos, professores e comunidade escolar na rede municipal de ensino de Imigrante/RS, propiciaram-me a formulação de um problema de pesquisa:

As relações estabelecidas entre aluno – professor – informática – escola, a partir da utilização do computador como ferramenta educacional interdisciplinar, podem fomentar o ensino-aprendizagem dos estudantes?

Para discutir tal proposta, busquei fundamentar minha trajetória prática de professora de informática há dez anos em Imigrante com referenciais teóricos que propiciassem o diálogo entre minhas convicções pessoais e o trabalho empírico dessa pesquisa.

RELATANDO A EXPERIÊNCIA

O desafio lançado aos alunos de uma oitava série do Ensino Fundamental da rede municipal de Imigrante/RS: projetar a construção de uma obra dentro do âmbito escolar. O projeto seguiu os moldes utilizados pelo Poder Público Municipal na realização de toda e qualquer edificação pública. Os alunos, investidos de muita criatividade, puseram-se a planejar suas obras utilizando conceitos próprios de engenheiro civil, arquiteto, paisagista,

pedreiro, pintor, mestre de obras... Enquanto as obras começavam a tomar forma no pensamento dos autores, os “professores-apoiadores” da proposta buscavam alicerçar as bases de cada um dos trabalhos, inter-relacionando conceitos de Português (especialmente a legislação), Matemática (recursos financeiros e obras públicas), Ciências (material utilizado na construção civil), Estudos Sociais (finalidade da obra pública), Ensino Religioso (respeito ao patrimônio público), Educação Artística (desenhando com ferramentas virtuais) e Informática (utilização de softwares variados, “inovações tecnológicas conteudistas”).

Obras diversas surgiram. Todo resultado do planejamento, buscas, prospectos... Tudo reunido numa apresentação de slides. Uma grande exposição à comunidade escolar que, por voto direto, escolheu aquela que seria o melhor investimento do dinheiro público dentro da escola. Pesquisar, projetar, construir virtualmente, apresentar os resultados e advogar em causa própria, defendendo seu resultado como o melhor, um exercício de cidadania plena.

ALGUMAS REFLEXÕES

A proposta interdisciplinar que desenvolvi, permitiu que as duas partes incorporadas no processo – professores e alunos – tivessem acesso a uma infinidade de novas informações, à incessante busca por aprimoramentos conceituais, à valorização do que já é sabido e daquilo que ainda precisa ser melhor estudado, à importância do enriquecimento teórico na defesa de concepções individuais e/ou coletivas, enfim, oportunizou enfoques distintos, respeitando os limites de cada um e, principalmente, idealizando o “aprender a aprender” inúmeras vezes sugerido por Demo (2002, p. 9). Assim como “o devir da oralidade parecia ser imóvel, o da informática deixa crer que vai muito depressa, ainda que não queira saber de onde vem e para onde vai. Ele é a velocidade.” (Lévy, 1993, p. 115, grifo do autor)

REFERÊNCIAS

- D’AMBRÓSIO, U. Educação na idade média: a reconfiguração da escola no espaço urbano. **Pluriversu**, fev. 2003. Disponível em: <<http://www.geocities.com/pluriversu/midia.html>>. Acesso em 15 dez. 2004.
- DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. 5ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora 34, 1993.
- MARQUEZE, J. P. Falando de computadores. **Clube do Professor**. Site Clube do Professor. Disponível em: <<http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/FalandodeComputadores.htm>>. Acesso em 15 dez. 2004.
- MONTEIRO, A. A etnomatemática em cenários de escolarização: alguns elementos de reflexão. In: KNIJNIK, G.; WANDERER, F.; OLIVEIRA, C. J. (orgs). **Etnomatemática, currículo e formação de professores**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004.
- TAJRA, S. F. **Informática na Educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 3ª ed. São Paulo, SP: Érica, 2001.